



## DISCUTINDO A VIOLÊNCIA ESTRUTURAL NO CONTEXTO SOCIAL DE UM BAIRRO NA CIDADE DE URUGUAIANA (RS)

Sandrine de Canes Garcia<sup>1</sup>  
Sheila Teixeira Peres<sup>2</sup>  
Priscila Nunes Paiva<sup>3</sup>

### Resumo

A escola é um espaço de formação social com possibilidades de diversas reflexões. Dentre elas a violência estrutural, ao qual está presente no cotidiano dos alunos de uma escola inserida em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social. Abordou-se a temática com alunos na faixa-etária de 12 a 16 anos, foram ministradas aulas com roda de conversa, leituras de textos informativos, vídeo e produção de trabalhos escritos. São vários os tipos de violência presentes na sociedade, algumas são materializadas em ações e outras ficam ocultas na vida cotidiana das pessoas. Trazendo consequências irreparáveis e inacabáveis para o sujeito. A violência estrutural está intrínseca ao sistema hegemônico da sociedade, então como as relações são de poder, e desigualdades as pessoas ficam a mercê de situações desumanas, na qual se caracteriza como uma pobreza não só no fator renda, mas um aglomerado de fatores que impedem ou dificultam o desenvolvimento humano. É uma estrutura de desigualdades, onde uns trabalham em jornadas excedentes para manter a posição superior de poucos. (SILVA, s/a). Com isso a classe subalterna posiciona-se em situação de risco, tornando-se vulneráveis a reprodução das diversas formas de violência. Com tudo percebe-se que a violência é um tema complexo implicando um olhar amplo e específico, é necessário utilizar-se de reflexões críticas e estudos interdisciplinares para um desvendamento da ação e possível intervenção.

**Palavras-chaves:** Violência, sociedade, escola.

### Introdução


O trabalho apresenta um projeto que foi desenvolvido na E.M.E.F. Moacyr Ramos Martins, Bairro União das vilas, cidade de Uruguaiana (RS). É necessário que assuntos contextualizados como Violência estrutural sejam cada vez mais trazidos para o ambiente da sala de aula, pois os alunos ali presentes estão se constituindo como cidadãos atuantes na sociedade.

<sup>1</sup> Bacharel em Serviço Social; Professora; Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins; Uruguaiana; RS; [sanycgarcia@gmail.com](mailto:sanycgarcia@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora; Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins; Acadêmica do curso Licenciatura em História, Universidade do Norte do Paraná; Uruguaiana; RS; [sheila.tperes@gmail.com](mailto:sheila.tperes@gmail.com)

<sup>3</sup> Pós Graduada em Educação em Ciências; Professora Coordenadora Pedagógica; Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins; Uruguaiana; RS; [priscilanunespaiva@gmail.com](mailto:priscilanunespaiva@gmail.com).





A escola deve mediar a busca do conhecimento levando em conta os entendimentos prévios dos alunos, que muitas vezes são formados através de conceitos dominantes na sociedade e apresentar-se como ambiente de desconstrução e reconstrução desses saberes.

A temática foi apresentada com o objetivo principal, de que os alunos fossem capazes de compreender noções conceituais sobre a violência estrutural, identificá-la no seu meio social, sendo assim a partir das reflexões propor possibilidades de enfrentamento de demandas na área de violência e sociedade.

## Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com alunos de faixa etária entre 12 e 16 anos e estavam participando dos estudos de Progressão Parcial da escola.

A escola adota progressão parcial, permitindo ao aluno ser promovido, sem prejuízo da sequência curricular, em componentes curriculares que não obteve êxito, respeitando a legislação vigente. O tempo destinado à efetivação da progressão parcial e avaliação faz parte de um plano de trabalho elaborado pelo professor e setor pedagógico da escola. (REGIMENTO ESCOLAR, 2014, p.20).

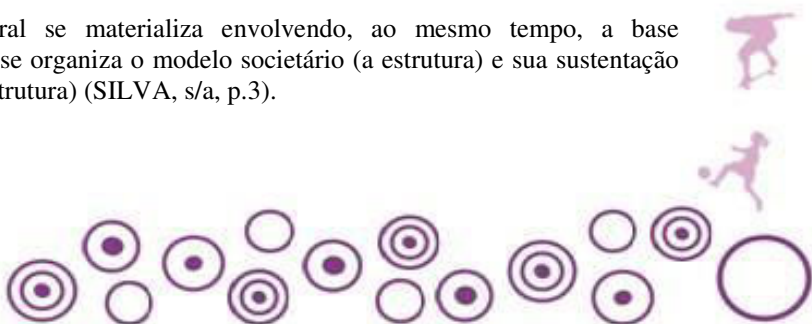
Foram realizadas atividades contextualizadas como questionamentos orais, rodas de conversa, leitura de textos informativos, produção de história em quadrinho, vídeo (música O Salto - Banda O Rappa), resenha crítica e socialização de trabalhos com o apontamento de possíveis soluções para as problemáticas citadas.


O projeto baseia-se na Pedagogia proposta por Paulo Freire que visa uma educação humanista e libertadora, onde se trabalhe de acordo com a realidade do meio em que o aluno vive.

Para Freire, uma educação popular e verdadeiramente libertadora, se constrói a partir de uma educação problematizadora, alicerçada em perguntas provocadoras de novas respostas, no diálogo crítico, libertador, na tomada de consciência de sua condição existencial. Tal investigação Freire chamou de “universo temático”, um conjunto de “temas geradores” sobre os níveis de percepção da realidade do oprimido e de sua visão de mundo sobre as relações homens-mundo e homens-homens para uma posterior discussão de criação e recriação (LINHARES, 2016, p.20).

A violência estrutural está diretamente ligada à desigualdade social da população, esta não é uma situação identificada na sociedade, no entanto suas consequências são devastadoras na vida do ser humano, pois se trata da falta das necessidades básicas de sobrevivência, como moradia, alimentação, trabalho, saneamento básico, acesso a educação e saúde entre outros.

A violência estrutural se materializa envolvendo, ao mesmo tempo, a base econômica por onde se organiza o modelo societário (a estrutura) e sua sustentação ideológica (a superestrutura) (SILVA, s/a, p.3).





Diante do desenvolvimento das aulas, os alunos modificaram alguns conceitos trazidos do senso comum, onde o sujeito muitas vezes é culpabilizado pela sua situação, puderam identificar um pouco a realidade do seu meio social e assim pensaram estratégias para situações cotidianas a partir do entendimento da estrutura como um todo, podendo assim ser um agente transformador do meio em que vive através de conversas e reflexões sobre seus conhecimentos construídos.

## Resultado e discussão

A escola Moacyr Ramos Martins está situada em um bairro de grande vulnerabilidade social na cidade de Uruguaiana, portanto a população apresenta diversificadas demandas oriundas das desigualdades do sistema de governo, bem como é vítima da violência estrutural. O bairro foi criado para abrigar as pessoas atingidas no ano de 1983 pela maior cheia da história do rio Uruguai, desde a época até os dias atuais a vila se ampliou significativamente, contando hoje com instituições da área da saúde e educação, cinco escolas, sendo uma a E.M.E.F. Moacyr Ramos Martins (PPP, 2016).

A violência estrutural está diretamente ligada à desigualdade social da população, esta não é uma situação identificada na sociedade, no entanto suas consequências são devastadoras na vida do ser humano, pois se trata da falta das necessidades básicas de sobrevivência, como moradia, alimentação, trabalho, saneamento básico, acesso a educação e saúde entre outros. Em contraponto tem-se na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 3º que dispõe sobre a obrigação do Estado ser mediador nas relações de desigualdades:


Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988, s/p).

É necessário entender que há muitos tipos de violências na sociedade, como as que estão explícitas no dia a dia, porém se fez necessário discutir com os alunos a existência de uma causa ampla e que por vezes esta violência estrutural fomenta todos os outros tipos de violência.

Mas, o que significa violência estrutural? Trata-se do uso da força, não necessariamente física (ainda que não se abdique dela quando necessário), capaz de impor simultaneamente regras, valores e propostas, quase sempre consideradas naturais, normais e necessárias, que fazem parte da essência da ordem burguesa, ou seja, formam sua natureza. A violência estrutural se materializa envolvendo, ao mesmo tempo, a base econômica por onde se organiza o modelo societário (a estrutura) e sua sustentação ideológica (a superestrutura) (SILVA, s/a, p.3).

Diante do desenvolvimento das aulas, foi possível perceber que os objetivos foram alcançados, pois os alunos modificaram alguns conceitos trazidos do senso comum, onde o





sujeito muitas vezes é culpabilizado pela sua situação, puderam identificar um pouco a realidade do seu meio social e assim pensaram estratégias para situações cotidianas a partir do entendimento da estrutura como um todo, podendo assim ser um agente transformador do meio em que vive através de conversas e reflexões sobre seus conhecimentos construídos.

### **Conclusão**

Com a conclusão do projeto reafirma-se a relevância da temática para a discussão no ambiente escolar, o tema abordado está presente no cotidiano da sociedade tornando-se assim fundamental para a formação social dos alunos.

A escola enquanto um ambiente coletivo, e executor da Política Social da Educação tem o dever de transformar a comunidade onde está inserida, precisa cada vez mais buscar estratégias de trabalhar com a realidade do aluno, discutir assuntos e demandas pertinentes ao seu meio.

### **Referências**

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

LINHARES, Luciano Lempek – PUCPR **PAULO FREIRE: POR UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA E HUMANISTA.** Disponível em : [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/729\\_522.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/729_522.pdf). Acesso em 11 out. 2016

REGIMENTO ESCOLAR; **Escola Municipal De Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins.** 2014

SILVA, José Fernando Siqueira da. **O Método em Marx e o Estudo da Violência Estrutural.** (artigo).





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

